

PESQUISA DE OPINIÃO PARA IDENTIFICAÇÃO DE METODOLOGIA PREVENCIÓNISTA SOBRE DROGAS PARA O COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL PROF. MÁRIO ALQUATI

FERNANDO AMARANTE SILVA^{*}
ELI SINNOTT SILVA^{**}
MARCELO SINNOTT SILVA^{***}
RODRIGO SINNOTT SILVA^{****}
CLEIVA AGUIAR^{*****}
MARISE XAVIER GONÇALVES^{*****}
PATRICIA ZANOTTA^{*****}

RESUMO

Na tentativa de responder a questionamentos a respeito de programas sobre drogas psicoativas, foi realizada, pela Equipe do CENPRE (Centro de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos), uma pesquisa do tipo transversal entre os estudantes do Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, da Universidade Federal do Rio Grande – CTI/FURG (Rio Grande – RS). Os resultados revelaram que 69,4% dos estudantes nunca tiveram experiência com drogas e que o contato com as substâncias é maior nos cursos técnicos (28,2%) do que no ensino médio. Entre os estudantes, 84% informaram nunca ter tido contato com qualquer programa de prevenção sobre drogas no colégio e consideram as atuais campanhas informativas e não eficientes (59,2%). São indispensáveis estudos de análise da população, para que sirvam como um instrumento na construção de estratégias de prevenção como forma de reduzir os danos causados para o indivíduo e para sociedade com o uso de drogas.

PALAVRAS-CHAVE: Drogas, drogas de abuso, drogas de uso indevido, drogas ilícitas, prevenção de doenças

^{*} Professor do Instituto de Ciências Biológicas – FURG; Mestre em Ciências Biológicas – UFRJ; coordenador do Centro de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos (CENPRE/FURG); orientador deste projeto.

^{**} Professora do Instituto de Ciências Biológicas – FURG; Mestre em Ciências Biológicas – UFRJ; coordenadora do CENPRE/FURG; orientadora deste projeto.

^{***} Graduando em Engenharia Mecânica – FURG; bolsista do CENPRE/FURG; coordenador geral deste projeto.

^{****} Professor substituto do Instituto de Ciências Biológicas – FURG; psicólogo vinculado ao CENPRE/FURG (revisor crítico e redator final deste trabalho)

^{*****} Professoras do CTI (coordenadoras locais deste trabalho).

ABSTRACT

Search feedback for identification of prevention methodology on drugs for the technical school Prof. Mario Alquati

As an attempt to answer questions about programs on psychoactive drugs, the team of CENPRE (Center of Studies for Prevention and Recovery of Chemical Dependents) conducted a cross sectional search among students of the Technical School Prof. Mario Alquati – Universidade Federal do Rio Grande (CTI/FURG, Rio Grande, RS, Brazil). The results showed that 69.4% of the students have never had experience with drugs and that the contact with the substances is greater in technical courses (28.2%) than in high school. Among the students, 84% reported never having had contact with any program on drug prevention in the school and consider the current campaigns informative and not efficient (59.2%). Studies are essential for the analysis of the population, which contribute as an instrument in the construction of prevention strategies as a way to reduce the damage caused to the individual and to the society with the use of drugs.

KEY-WORDS: Drugs, drugs of abuse, drugs relations, drugs of special control, prevention

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os estudos epidemiológicos sobre o uso de drogas com a população estudantil da rede pública no Brasil têm sido relevantes para o conhecimento da magnitude do fenômeno quanto à prevalência e a fatores associados, subsidiando as políticas públicas de prevenção e tratamento¹.

Entendendo-se que a prevenção ocupa um lugar informativo e que este tem relação direta com a educação, a dependência não deve ocupar um lugar à parte num programa preventivo, mas integrar-se na abordagem pedagógica de forma adequada à informação correta².

A escola passou a ser o espaço privilegiado para o desenvolvimento de atividades preventivas, visando à educação para a saúde, visto que uma parcela significativa da população passa por ela numa idade e em circunstâncias altamente favoráveis³.

A maior parte dos estudos não constatou nenhum efeito da informação sobre o consumo de drogas, ainda que alguns tenham apresentado efeitos na diminuição da demanda. Outros estudos, pelo contrário, notaram um aumento após algumas informações. Não é possível formular regras claras para um programa preventivo², no entanto a literatura recente da área aponta que o primeiro contato com a droga geralmente ocorre na adolescência, etapa do ciclo evolutivo marcada por muitas e profundas mudanças tanto físicas quanto psíquicas, as quais tornam o adolescente mais vulnerável do ponto de vista psicológico e social⁴.

A ênfase nos problemas derivados das drogas psicoativas, sejam aqueles ligados ao tráfico ou às conseqüências individuais e coletivas do consumo, está inserida no cotidiano das pessoas, e o consumo de substâncias psicoativas pode simplesmente fazer parte da alegria de viver, um dos objetivos do ser humano, tanto que o erotismo e drogas estão bastante relacionados em diferentes culturas⁵.

O uso de drogas pelos estudantes constitui um importante problema e um assunto de difícil abordagem. Têm surgido muitas propostas de prevenção ao uso, mas seu alcance em relação à população-alvo muitas vezes é incerto. Questões do tipo: Como um programa sobre drogas psicoativas deve ser elaborado para que tenha eficácia? Como desenvolver algo que seja acessível e ao mesmo tempo atraente e informativo ao jovem?

Na tentativa de responder a esses questionamentos, para posterior instalação de um programa educativo e preventivo sobre o uso de drogas psicoativas no Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, da Universidade Federal do Rio Grande – CTI/FURG, foi realizada esta pesquisa de opinião entre os estudantes.

OBJETIVO

A pesquisa de opinião teve como propósito identificar metodologia preventivista sobre drogas psicoativas para o Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati.

DESENVOLVIMENTO

Realizou-se uma pesquisa do tipo transversal entre os estudantes do colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, unidade educacional vinculada à Universidade Federal do Rio Grande - CTI/FURG.

A amostra foi determinada pelo método de Triola⁶, admitindo-se nível de confiança de 95% e proporção estimada de 0,5 para um total de 765 com margem de erro de 2% e porcentagem estimada padrão de 50%, obtendo-se uma amostra total de 580 estudantes de diferentes cursos técnicos e ensino médio, do segundo semestre do ano de 2004.

Segundo informações fornecidas pela Comissão Coordenadora Local (CCL) no CTI, analisaram-se os cursos de Ensino Médio, Técnico em Geomática, Projetos Elétricos, Técnico em Enfermagem, Técnico em Refrigeração e Técnico em Informática.

Foram adotados como critérios de inclusão, em acordo com informações da CCL/CTI, que a pesquisa seria estratificada, por curso,

incluindo o ensino médio como um destes cursos; os estudantes, para participar da pesquisa, deveriam estar matriculados regularmente em disciplinas oferecidas para os cursos técnicos ou ensino médio; todos os cursos estariam representados na amostra; as turmas seriam selecionadas por sorteio, de forma que se chegasse a pelo menos uma representação para cada curso técnico e pelo menos uma para cada turno do ensino médio.

O instrumento oficial da pesquisa caracterizou-se por um instrumento auto-aplicável com perguntas breves e respostas pré-codificadas que já havia sido testado pela Equipe Técnica do CENPRE (Centro de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos) e os estudantes do curso de Medicina (ATM 2007) da FURG, em pesquisa de opinião realizada entre os estudantes dos cursos de graduação da Universidade de 2004⁷. As adaptações necessárias às características do ensino médio e cursos técnicos em forma e conteúdo foram realizadas com o auxílio da CCL/CTI.

Os aplicadores foram treinados e informados de suas competências pelo Coordenador Geral e pela CCL/CTI, seguindo-se os preceitos estabelecidos.

Cada equipe de aplicadores recebeu envelopes contendo o número de questionários correspondente ao número de estudantes, conforme dados fornecidos pela CCL/CTI, correspondentes às turmas e módulos participantes da pesquisa. Esses envelopes possuíam, ainda, uma ficha de controle, e todos os estudantes foram informados de que não eram obrigados a responder ao questionário, ou seja, era permitido devolvê-lo em branco.

Os questionários foram corrigidos, tabulados e digitados no *software* Microsoft Office Excel 2003.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

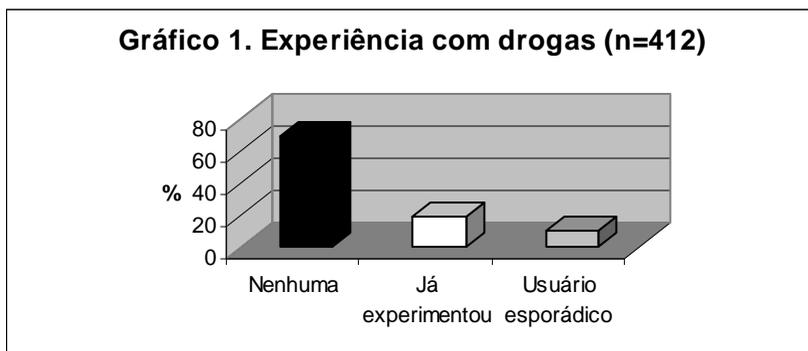
A pesquisa atingiu 261 (68,2%) estudantes do ensino médio e 131 (31,8%) estudantes dos cursos técnicos, totalizando 412 estudantes do CTI, aproximadamente 71% do calculado, o que permitirá determinar a melhor maneira de realizar campanhas de prevenção sobre o uso de drogas psicoativas para os 765 estudantes do Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati (Tabela 1).

O perfil sócio-demográfico dos estudantes demonstrou que a faixa etária predominante é dos 13 aos 17 anos (64,7%), com 58,5% do sexo masculino, havendo equivalência entre o ensino médio e o técnico; 80,6% não trabalha e a maioria (92,5%) é solteira.

TABELA 1 – Distribuição dos estudantes e características da amostra (n= 412). Outubro de 2004

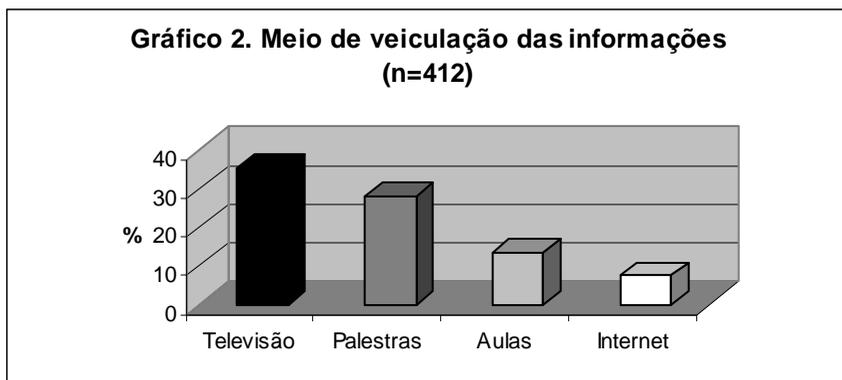
Característica da amostra		Total dos cursos					
		Ens. Médio		Cursos Técnicos		Total	
		n	%	n	%	N	%
Faixa etária	13 a 17 anos	262	93,2	4	3,0	266	64,7
	18 a 21 anos	14	5,0	77	58,8	91	22,1
	22 a 26 anos	0	0,0	36	27,5	36	8,7
	27 a 30 anos	0	0,0	8	6,1	8	1,9
	Mais de 30 anos	0	0,0	5	3,8	5	1,2
	Não informado	5	1,8	1	0,8	6	1,4
	TOTAL	281	100,0	131	100,0	412	100,0
Sexo	Feminino	129	45,9	38	29,0	167	40,5
	Masculino	149	53,0	92	70,2	241	58,5
	Não informado	3	1,1	1	0,8	4	1,0
	TOTAL	281	100,0	131	100,0	412	100,0
Se trabalha	Sim	20	7,1	54	41,2	74	18,0
	Não	258	91,8	74	56,5	332	80,6
	Não informado	3	1,1	3	2,3	6	1,4
	TOTAL	281	100,0	131	100,0	412	100,0
Estado civil	Solteiro(a)	267	95,0	114	87,0	381	92,5
	Casado(a)	0	0,0	11	8,4	11	2,7
	Divorciado(a)	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Outros	12	4,3	4	3,1	16	3,9
	Não informado	2	0,7	2	1,5	4	0,9
	TOTAL	281	100,0	131	100,0	412	100,0

Os resultados revelaram que 69,4% dos estudantes nunca tiveram experiência com drogas, 19,4% já experimentaram e 10,2% declararam-se usuários esporádicos (Gráfico 1). Observa-se pela análise que o contato com drogas nos cursos técnicos é maior (28,2%) que no ensino médio (15,3%).

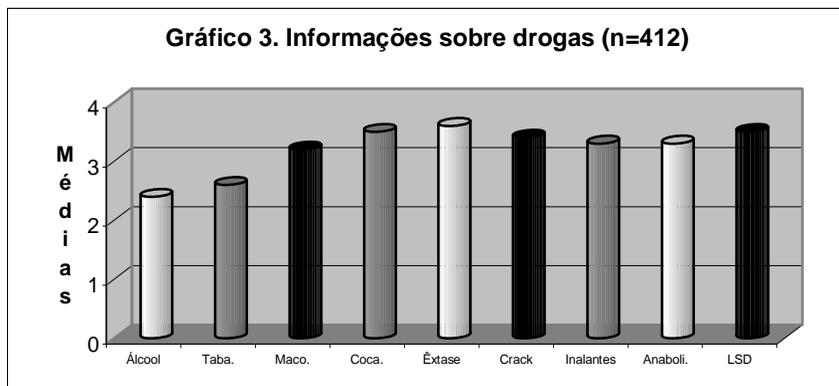


Notou-se que a maioria dos estudantes (59,2%) considerou informativas e ineficientes as atuais campanhas de prevenção ao uso de drogas; 25,3% as consideraram informativas e eficientes. Nesse parâmetro houve ainda um equilíbrio de opinião entre o ensino médio e técnico.

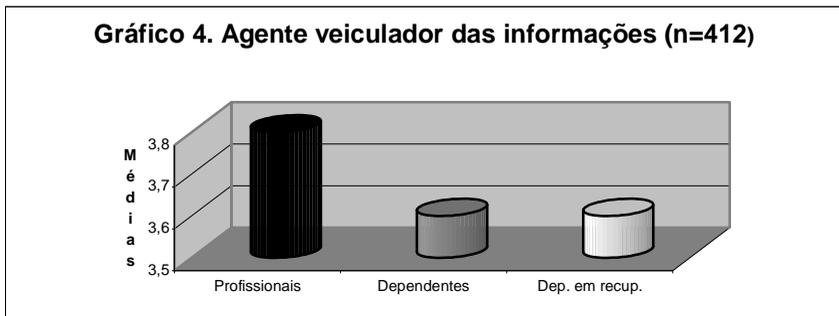
Quando questionados sobre o tipo de linguagem em que gostariam de receber informações sobre drogas, tanto os estudantes do ensino médio como os do técnico escolheram a linguagem coloquial (55,6%). A televisão (35,4%) e as palestras (28,2%) foram os meios mais preferidos para a divulgação de campanhas (Gráfico 2). Também deve ser destacado que 13,4% dos estudantes de ambos os níveis de ensino manifestaram-se interessados em discutir o assunto drogas psicoativas através das aulas.



Os estudantes não demonstraram interesse em receber informações sobre álcool, tabaco e maconha, porém manifestaram curiosidade em serem informados sobre êxtase, LSD, cocaína e *crack*, drogas menos conhecidas por eles e, coincidentemente, exploradas pela mídia devido ao seu consumo no meio artístico e em festas “badaladas” (Gráfico 3).



Sobre essas drogas, os estudantes querem saber a conduta a ser tomada diante de um dependente em abstinência e os efeitos das mesmas sobre o organismo. Os estudantes dos cursos técnicos ainda manifestaram a necessidade de serem informados sobre as consequências do uso de drogas e como podem ser tratados os dependentes. Questionados sobre de quem gostariam de receber essas informações, responderam que deveriam ser transmitidas por profissionais capacitados ou dependentes químicos e dependentes em recuperação (Gráfico 4).



Entre os estudantes do CTI, 84% informaram que nunca haviam tido contato com qualquer programa de prevenção ao uso de drogas dentro do colégio (Gráfico 5) e que 80,3% dos estudantes não conhecem o trabalho realizado pelo CENPRE. Por fim, chama a atenção o fato de que um grande número (50,5%) dos estudantes tem familiar ou amigo dependente de substâncias (Gráfico 6).

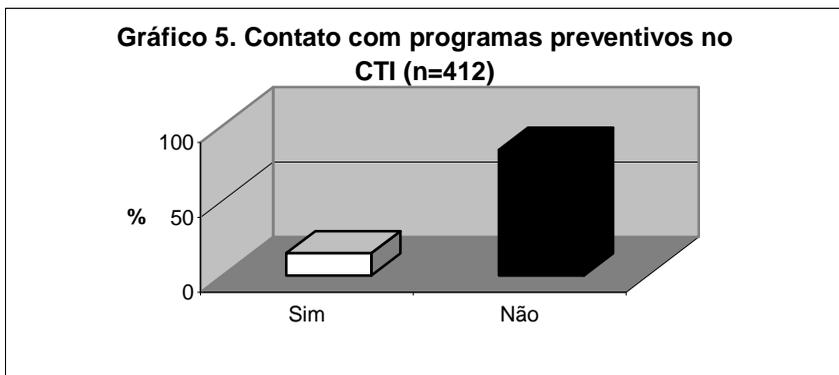
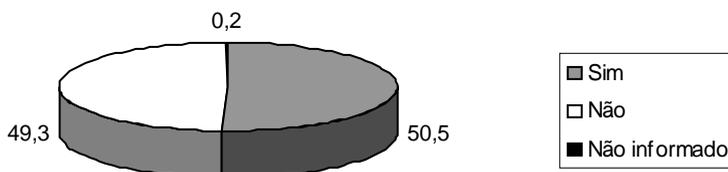


Gráfico 6. Existência de familiar ou amigo dependente (n=412)



A atual pesquisa de opinião evidenciou que os estudantes do CTI estão desprovidos de *informações* e de *políticas* de assistência sobre o uso e prevenção de drogas psicoativas. Como o Colégio é um formador de recursos humanos e como os estudantes permanecem, em média, quatro horas por dia durante três anos na Instituição, é imprescindível destacar o papel dela como formadora de opinião dos futuros profissionais nas diferentes áreas. Desta forma, tornam-se indispensáveis estudos de análise da população, como este, lembrando que se tem pouco conhecimento sobre a forma de tratamento e as conseqüências dessa doença causada pelas drogas psicoativas, que é a dependência química, para que sirva como um instrumento aos profissionais na construção de estratégias de prevenção como forma de reduzir os danos causados para o indivíduo e para sociedade com o uso de drogas.

SUGESTÕES

Com base no exposto, sugere-se que a metodologia preventionista sobre drogas psicoativas para o Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati tenha como base o que segue:

1 – Um programa educativo e preventivo com as seguintes características: **em linguagem coloquial com base científica; usando, sempre que possível, a televisão como meio auxiliar.**

2 – **Os temas abordados nesse programa devem ser:** como agir na abstinência; quais as conseqüências do uso agudo e do crônico de drogas; os efeitos das drogas; como é tratado o dependente químico; conceitos de drogas e características da dependência; as drogas ilícitas.

3 – Estabelecimento de uma Política Interna sobre drogas com os pressupostos básicos de: garantir, por intermédio do órgão colegiado do CTI, responsabilidade compartilhada para o desenvolvimento de estratégias e ações visando a planejar e executar medidas em todos os campos do problema relacionado com as drogas; buscar, incessantemente, atingir o ideal de construção de uma comunidade protegida do uso de drogas ilícitas e do uso indevido de drogas lícitas; reconhecer as diferenças entre o usuário, a pessoa em uso indevido, o dependente de drogas, tratando-os de forma diferenciada; não discriminar as pessoas pelo fato de serem usuárias ou dependentes de drogas lícitas ou ilícitas; buscar a conscientização do usuário e da comunidade de que o uso de drogas ilícitas alimenta as atividades e organizações criminosas que têm no narcotráfico sua principal fonte de recursos financeiros; garantir o direito de toda pessoa com problemas decorrentes do uso indevido de drogas de receber tratamento adequado; priorizar a prevenção do uso indevido de drogas, por ser a intervenção mais eficaz e de menor custo para a sociedade; intensificar a cooperação com outras escolas de forma ampla, participando de fóruns sobre drogas, bem como ampliando as relações de colaboração; garantir o planejamento que permita a realização de ações coordenadas nos diversos cursos do Colégio; conscientizar a comunidade sobre os prejuízos sociais e as implicações negativas do uso de drogas e suas conseqüências; educar, informar, capacitar e formar pessoas em todos os segmentos do Colégio para a ação efetiva e eficaz de redução da demanda, fundamentada em conhecimentos científicos validados e experiências bem-sucedidas, adequadas à nossa realidade; conhecer, sistematizar e divulgar as iniciativas, ações e campanhas de prevenção do uso de drogas em uma rede operativa de medidas preventivas, com a finalidade de ampliar sua abrangência e eficácia; garantir rigor metodológico às atividades de redução da demanda, oferta e danos sociais e à saúde, por meio da promoção de levantamentos e pesquisas sistemáticas; instituir sistema de gestão interna para o planejamento, acompanhamento e avaliação das ações, garantindo o rigor metodológico; avaliar e acompanhar sistematicamente as diferentes iniciativas preventivistas (fundamentadas em diversos modelos) com a finalidade de promover aquelas que obtiverem resultados favoráveis; incentivar, orientar e propor o aperfeiçoamento de normas para garantir a implementação das ações decorrentes dessa Política Interna, e garantir recursos orçamentários para a execução da Política Interna sobre drogas para o CTI.

REFERÊNCIAS

1. Souza DPO, Silveira Filho DX. Uso recente de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes adolescentes trabalhadores e não trabalhadores. *Rev. Bras. Epidemiol.* [periódico na Internet]. Jun. 2007 [citado 13 dez. 2007]; 10(2): 276-287. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2007000200015&lng=pt&nrm=iso. doi: 10.1590/S1415-790X2007000200015
2. Armelin MG. Prevenção às drogas na escola / Drugs prevention at school. *Mundo saúde* (1995);23(1):48-52, jan.-fev. 1999.
3. Costa ACLL, Gonçalves EC. A sociedade, a escola e a família diante das drogas. In: Bucher R, org. *As drogas e a vida*. São Paulo: Pedagógica e Universitária; 1988. p. 47-54.
4. Pratta EMM, Santos MA. Lazer e uso de substâncias psicoativas na adolescência: possíveis relações. *Psic.: Teor. e Pesq.* [periódico na Internet]. 2007 [citado 2007 Dez 13]; 23(1). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722007000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 dez. 2007. doi: 10.1590/S0102-37722007000100006.
5. Seibel SD, Toscano Jr A. *Dependência de drogas*. São Paulo: Atheneu, 2001.
6. Triola MF. *Introdução à estatística*. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC; 2005.
7. Amarante Silva F, Sinnott Silva M, Barlete AV, Pearson AP, Bergamin JA, Scherer T, Sinnott Silva E. I Pesquisa de opinião com o objetivo de identificar um método para divulgação de informações relativas à prevenção do uso de drogas na população universitária. Rio Grande: FURG, Relatório final apresentado à Reitoria; 2004.
8. Pulcheiro G, Bicca C, Amarante Silva F. *Álcool, outras drogas, informação: o que cada profissional precisa saber*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002.
9. Amarante Silva F, Silva GC, Sinnott Silva E. II Pesquisa epidemiológica sobre o consumo de drogas na população estudantil do ensino fundamental e médio de São José do Norte – RS, 2002. Rio Grande: Salisgraf; 2002.
10. Fórum Nacional sobre Drogas. Brasília, 24-26 nov. 2004.
11. Botvin GJ; Griffin KW; Diaz T; Ifill-Williams M. Drug abuse prevention among minority adolescents: posttest and one-year follow-up of a school-based preventive intervention. *Prev Sci*; 2(1):1-13, Mar. 2001.
12. Moreira FG, Silveira DX, Andreoli SB. Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde. *Ciênc. Saúde Coletiva* [periódico na Internet]. 2006 Set [citado 2007 Dez 13]; 11 (3): 807-816. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232006000300028&lng=pt&nrm=iso.
13. White D; Pitts M. Educating young people about drugs: a systematic review. *Addiction*; 93(10):1475-87, Oct. 1998.
14. Younoszai TM; Lohrmann DK; Seefeldt CA; Greene R. Trends from 1987 to 1991 in alcohol, tobacco, and other drug (ATOD) use among adolescents exposed to a school district-wide prevention intervention. *J Drug Educ*; 29(1):77-94, 1999.
15. Gutman M; Clayton R. Treatment and prevention of use and abuse of illegal drugs: progress on interventions and future directions. *Am J Health Promot*; 14(2):92-7, Nov-Dec. 1999.